



SAÚDE EM FOCO



INFORMATIVO SAÚDE DO TRABALHADOR:
SINDICATO DOS METALÚRGICOS
DE OURO BRANCO E BASE

Data: 19/12/2012
Edição 03

HOSPITAL FUNDAÇÃO OURO BRANCO Demora no atendimento e agendamento de consulta lideram reclamações

No mês de novembro, publicamos uma matéria sobre a saúde pública em Ouro Branco. Após divulgarmos a atual situação da Policlínica Municipal, recebemos diversos e-mails de trabalhadores, ressaltando a insatisfação geral da comunidade, com o Hospital Fundação Ouro Branco.

De acordo com as reclamações, além da demora para ser atendido na emergência da FOB, pacientes demoram meses para consultar e realizar exames. Isso sem falar na dificuldade de contato com o hospital, através dos telefones disponíveis.

Tendo em vista o grande número de reclamações, o Sindicato procurou o representante da FOB, o qual não se manifestou sobre o assunto.

Alertamos aos companheiros que, um dos canais para tentar resolver o problema, é entrar em contato diretamente com ANS (0800 701 9656); Preencher o formulário de atendimento disponível para reclamação no site www.ans.gov.br, ou pessoalmente em um dos 12 núcleos da ANS existentes em todas as regiões do país.

Estamos aguardando um posicionamento da FOB, a respeito das frequentes reclamações que estamos recebendo em nosso Sindicato.



Feliz Natal!



A diretoria do
Sindicato deseja a
todos, um Feliz Natal e
um Ano Novo repleto
de realizações!



**Sindicato dos Metalúrgicos
de Ouro Branco e Base**

Ouro Branco - Sede: Av. Patriótica, 1080 - Siderurgia - (31) 3742-1722.

Sub sede: Av. Conselheiro Lafaiete, 504/512 - 1º de Maio - (31) 3741-6113.

Conselheiro Lafaiete - Sub sede: Av. Telésforo Cândido de Rezende, 881 - sala 302 - (31) 3762-5893.

www.sindob.org.br

Expediente "SAÚDE EM FOCO"

Presidente: Raimundo Nonato Roque de Carvalho (presidencia@sindob.org.br).

Diretor Responsável: Geraldo Francisco.

Assessora de Imprensa: Karina Rose Santana (imprensa@sindob.org.br).

SUS oferece assistência para quem quer parar de fumar

Quem quer parar de fumar, já pode contar com uma ajuda do Ministério da Saúde e com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), através de assistência ao paciente, acompanhamento por profissionais de saúde e até oferta de medicamentos (adesivos, pastilhas, gomas de mascar e o antidepressivo bupropiona).

De acordo com estimativas, nos últimos dois anos (2010 e 2011), 242,4 mil pacientes foram atendidos em unidades credenciadas ao Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNTC). Desse total, quase metade – 115,5 mil pessoas, conseguiram largar o vício.

Para conseguir o tratamento, o paciente deve estar decidido a parar de fumar e procurar uma unidade de atendimento credenciada. Atualmente o SUS conta com cerca de 2,3 mil unidades de tratamento contra o



tabagismo em mais de mil municípios nos 26 estados.

Ao procurar ajuda, o paciente realiza exames e passa por avaliações clínicas, identificando a relação do fumante com o cigarro e traçando um plano terapêutico para ele. Caso haja indicação, são prescritos medicamentos com o objetivo de reduzir os sintomas da síndrome de abstinência à nicotina.

Cerca de 200 mil mortes por ano no Brasil são causadas pelo tabagismo, sendo reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma doença epidêmica.

PRESSÃO ALTA - COMO SABER SE EU TENHO?



Dr. Fabiano Nogueira

No boletim de novembro falamos que a Hipertensão Arterial ou Pressão Alta é uma doença muito comum entre adultos. Na prática, não passa uma semana sem que eu faça o diagnóstico de um novo caso.

Habitualmente o paciente diz: "Mas eu nunca tive pressão alta!", e aqui tomo a mim mesmo como exemplo na resposta: "eu também nunca tive pressão alta, até que um dia ela subiu".

Para descobrir se temos pressão alta é

muito simples, rápido e barato. Basta medir no ambulatório de sua empresa ou no posto de saúde do seu bairro.

A partir da hora em que você mediu sua pressão em três momentos diferentes e ela foi maior ou igual a 14 por 9, é necessário que você marque uma consulta com o seu médico. Lembre-se: A pressão considerada ótima é aquela menor que 12 por 8.

O que sentimos quando a pressão sobe? Na maioria das vezes nada, pois estamos lidando com uma doença silenciosa, daí a importância de ocasionalmente medir a pressão, mesmo que não esteja sentindo nada.

Algumas pessoas têm uma espécie de sistema de alarme quando a pressão sobe, podendo apresentar dores de cabeça (em especial na nuca), dor no peito, tonteira ou sangramento no nariz.

Como curiosidade gostaria de contar que existe a chamada "pressão alta do jaleco branco". Jaleco é aquele avental branco que os médicos usam, e alguns pacientes que não gostam de consultar médicos, quando o fazem, ficam tão nervosos que sua pressão sobe. No próximo boletim explicaremos como tratar a pressão alta.

Participe das reuniões de saúde realizadas no Sindicato, todas as quartas-feiras, às 17 horas.

Diabetes atinge 346 milhões de pessoas no mundo

Em novembro, a Organização Mundial da Saúde (OMS), publicou uma matéria, apontando que cerca de 346 milhões de pessoas em todo o mundo, sofrem algum tipo de diabetes, número que pode dobrar até 2030.

De acordo com estimativas, quase 80% das mortes provocadas pela diabetes, aconteceram em países de média e baixa renda, matando quatro vezes mais do que a AIDS no Brasil.

Os portadores de diabetes tipo 1 precisam recorrer a injeções diárias de insulina, mantendo a glicose no sangue em valores normais. Embora ocorra em qualquer idade, é mais comum em crianças, adolescente ou adulto jovem.

Já a diabetes tipo 2, ocorre geralmente em pessoas obesas com mais de 40 anos de idade, porém, atualmente, a doença está atingindo muitos jovens, devido aos maus hábitos alimentares e sedentarismo. Por ter poucos sintomas, a doença pode permanecer durante anos sem diagnóstico e sem tratamento, favorecendo a ocorrência de complicações no coração e no cérebro, onde há a presença de glicose elevada no sangue durante a gravidez, causando riscos ao filho de desenvolver futuramente a diabetes tipo 2.

Lembre-se: A diabetes é uma situação perpétua, dinâmica e variável, sendo muito importante que todo paciente conheça a doença, suas causas, efeitos e riscos – imediatos e a longo prazo.